

Reforma do Estatuto do Sindicato é necessária e prioritária



Mudanças e adaptações no regulamento da entidade serão apreciadas no próximo dia 3, em assembleia, às 18h30, na sede do Sindicato

Após longos e imprescindíveis debates, a diretoria do Sindicato está colocando em discussão e apreciação da categoria a reforma do Estatuto Social da entidade. Ela entende que as alterações são necessárias e urgentes para atualizar e modernizar o regulamento do Sindicato.

As mudanças e adequações propostas estão relacionadas às questões de gênero, às áreas de Formação e de Estudos Socioeconômicos, à criação da Secretaria de Saúde e à implementação de processo eleitoral mais democrático, ágil e menos oneroso para a categoria.

A reforma do Estatuto será apreciada no próximo dia 3 de setembro, em assembleia geral que terá início às 18h30, em primeira convocação, e às 19h, em segunda e última convocação. Poderão participar dos debates todos bancárias e bancários, mas só

sindicalizados terão direito a voto.

O atual Estatuto data de 1989. Já se passaram duas décadas. Neste período, assim como se desenvolveram rapidamente novas formas de produção e de relações de trabalho, se consolidaram muitas concepções relativas à igualdade no tratamento de gêneros e raças, à responsabilidade socioambiental, à busca de qualidade de vida, à luta pelos direitos humanos, ao avanço profissional, social e cultural. Paralelamente, novas exigências políticas, econômicas, educacionais e profissionais surgiram no mundo contemporâneo, assim como, mais especificamente, na luta sindical, no combate à exploração do trabalho.

O Sindicato vem acompanhando passo a passo essas mudanças. Nesses vinte anos, vários setores do Sindicato ganharam mais atribuições e maiores dimensões de atuação, e outros surgiram para atender as de-

mandas, sem que o Estatuto acompanhasse tais transformações ou formalmente estabelecesse a criação dessas áreas de atuação.

As alterações apresentadas são frutos de longo período de discussão, do amadurecimento de propostas e da prática política e sindical da categoria. Elas procuram adequar o Estatuto aos novos tempos, delimitar e detalhar atribuições para atender às atuais necessidades e nos preparar para os desafios futuros. E, por fim, buscam maior democratização na escolha dos dirigentes sindicais, superando velhos entraves burocráticos e assegurando transparência e respeito ao voto da maioria dos eleitores. São alterações que a diretoria entende como fundamentais para que a entidade continue atualizada e cumprindo seu papel de representar a categoria e lutar, ao lado dela, por respeito aos direitos e por novas e mais conquistas.

Alterações propostas para o Estatuto são essenciais e urgentes

Questão de gênero

"Ao presidente compete..." , "Ao secretário geral compete..." . A terminologia utilizada no atual Estatuto é masculina e reflete ainda uma visão ultrapassada e preconceituosa, apesar do avanço das mulheres em todos os setores da sociedade. No setor bancário, elas representam metade da categoria, são discriminadas em salários e promoções. Elas ganham 78% do salário dos homens. Além disso, quando as mulheres estão nos cargos de gerência, recebem a remuneração 10% menor, em média, conforme mostrou o Mapa da Diversidade, uma pesquisa nacional recentemente divulgada. As representações sindicais dos bancários têm avançado nessa questão de gênero, criando grupos, comissões, departamentos e secretarias e aumentando a participação feminina em postos de direção das entidades. Coerente com esse discurso e essa prática, o Sindicato não pode se furtar a dar exemplo em seu próprio Estatuto, tornando concreta sua preocupação com a questão da igualdade de gêneros e substituindo vocabulário masculinizado por uma terminologia mais apropriada, como "À presidência compete..." e "à Secretaria Geral compete..."

Questão da Formação

As novas formas de produção e de relação de trabalho, advindas do rápido avanço tecnológico, extinguíram milhares de postos de trabalho e excluíram milhares de pessoas do sistema financeiro. A formação, sindical e profissional, tornou-se ferramenta cada vez mais fundamental para combater a deterioração e precarização das



relações de trabalho, para manter e ampliar empregos e salários e para travar o embate com os patrões. A formação deve ser priorizada, com preocupação permanente com a educação sindical, com estudos, cursos, seminários de análise econômica, e com a preparação para negociações coletivas com os patrões. Por outro lado, não se pode descuidar da formação profissional, uma vez que as novas tecnologias e processos exigem atualizações constantes. O acompanhamento nesse campo buscará exigir dos patrões mais investimentos na formação profissional dos bancários e oferecer condições para que o trabalhador obtenha qualificação e aperfeiçoamento.

Estudos Socioeconômicos

A identificação de necessidades e o estabelecimento de reivindicações da categoria, bem como a prática sindical que vise ao êxito, dependem do conhecimento profundo e do acompanhamento do perfil socioeconômico da categoria. É necessário fortalecer essa área, possibilitando pesquisas constantes que apontem os fatores que afetam as condições econômicas e sociais dos bancários, atualizando bancos de dados e indicadores de interesse dos trabalhadores, fazendo parcerias com instituições que avaliam a conjuntura econômica. São ações essenciais para formulação e defesa das pautas de reivindicações e para subsidiar várias outras áreas do trabalho sindical.

Secretaria de Saúde

Formalizar a criação da Secretaria de Saúde e Condições de

Trabalho é assegurar a continuidade de uma política sindical voltada para o estabelecimento do bem estar e da qualidade de vida do bancário. As novas tecnologias, os novos processos de trabalho, com estabelecimento de metas abusivas, além de sobrecarga e condições inadequadas de trabalho, têm gerado o adoecimento físico e mental dos trabalhadores e exigem atenção permanente dos dirigentes sindicais e cobranças aos patrões. Há necessidade de acompanhamento contínuo e estudos sobre saúde do trabalhador, acidente de trabalho e demais temas, na busca de uma ação mais preventiva, que se antecipe ao adoecimento. Um setor especializado possibilita a supervisão contínua dos locais de trabalho, levantamentos e perícias, o planejamento e execução de atividades preventivas e inclusive fiscalizando e cobrando aprimoramento de planos e ações de saúde oferecidos aos bancários.

Processo eletivo democrático e ágil

O Estatuto de 1989 manteve alguns entraves burocráticos, que já não existem em regulamentos de processos eleitorais democráticos. Essas barreiras, com o tempo, colocavam em risco a vontade da maioria dos participantes dos processos eleitorais. Possibilitavam ameaças de impugnação que só tinham objetivo de retardar e bloquear as votações e apurações, causando maiores custos para o Sindicato e, consequentemente, para a categoria. As propostas a serem apreciadas na assembleia reduzem esses riscos oportunistas, assegurando maior democracia e respeito à vontade da maioria.